

CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL¹

KNOWLEDGE OF PREGNANTS ABOUT INFANT GROWTH AND DEVELOPMENT

Fernanda Anversa Bresolin², Flávia Menezes², Ester Vacaro² e Nadiesca Filippin³

RESUMO

O desenvolvimento de uma criança, cercado de crenças e mitos, muitas vezes prejudica sua evolução, atrasa marcos motores por falta de estimulação ou até mesmo acelera as condições em que a criança deveria estar exposta mais tardiamente. É inegável que a experiência materna confere conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, porém, esse fato nem sempre é apropriado e vantajoso para as crianças. Nesse contexto, o objetivo deste artigo foi investigar o conhecimento de gestantes sobre crescimento e desenvolvimento motor infantil. A pesquisa foi realizada com 43 gestantes do terceiro trimestre e maiores de 18 anos, por meio de uma ficha de avaliação para coleta de dados pessoais e sociodemográficos e um questionário sobre saúde infantil e desenvolvimento neuropsicomotor. Os dados foram analisados através de análise descritiva. Os resultados obtidos foram: 70% receberam orientações dos profissionais da saúde, 84% desconhecem o significado das linhas de crescimento na caderneta da criança, uma parcela importante das gestantes possui conhecimentos equivocados sobre o desenvolvimento neuropsicomotor e marcos motores do desenvolvimento infantil. Além disso, não houve diferenças significativas nas respostas quando as participantes foram estratificadas por nível de escolaridade e paridade. Conclui-se que há necessidade de promover orientações às gestantes sobre o desenvolvimento neuropsicomotor infantil e que esse trabalho deve ser interdisciplinar.

Palavras-chave: desenvolvimento motor, fisioterapia, materno-infantil.

ABSTRACT

The development of a child, surrounded by beliefs and myths, often undermines their development, delays motor milestones for the lack of stimulation or even accelerates conditions in which the child should be exposed later. It is undeniable that the maternal experience confers knowledge about the child development, but it is not always appropriate and advantageous for children. The objective of this article was to investigate the knowledge of pregnant women about child motor development and growth. The research was carried out with 43 pregnant women in the third trimester, over 18 years of age by means of an evaluation form for the collection of personal and sociodemographic data and a questionnaire on child health and neuropsychomotor development. Data were analyzed through descriptive analysis. The results obtained were that 70% received guidance from health professionals, 84% did not know the meaning of growth lines in the child's book, and most of the pregnant women have erroneous knowledge about neuropsychomotor development and motor developmental milestones. Moreover, no significant differences were found in the answers when the participants were stratified by scholarship level and parity. We conclude that there is a need for more guidance on infant neuropsychomotor development for pregnant women and that this work should be interdisciplinary.

Keywords: motor development, physical therapy, maternal-child.

¹ Projeto de Iniciação Científica - PROBIC.

² Acadêmicas do curso de Fisioterapia - Centro Universitário Franciscano. E-mails: fernandaanversabresolin@gmail.com; flavia_menezes52@hotmail.com; ester.vacaro@gmail.com

³ Orientadora. Docente do curso de Fisioterapia e do Mestrado Profissional em Saúde Materno-Infantil - Centro Universitário Franciscano. E-mail: nadifilippin@unifra.br

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo complexo que tem início já na vida intrauterina, com envolvimento de vários aspectos como maturação neurológica, crescimento físico e composição de habilidades comportamentais, cognitivas, sociais e afetivas (MIRANDA; RESEGUE; FIGUEIRAS, 2003). A etapa mais importante, para que haja a formação de funções e domínios no desenvolvimento da criança, são os primeiros anos de vida (FIGUEIRAS; PUCCINI; SILVA, 2014).

O desenvolvimento sofre influência do contexto socioeconômico, condições nutricionais, fatores ambientais, estimulação realizada no ambiente em que os bebês estão inseridos e conhecimento dos pais em relação às fases de desenvolvimento desta criança (SOARES et al., 2015). No que se refere ao desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), esse está relacionado à idade cronológica em que o ser humano adquire habilidades nas áreas de motricidade fina-adaptativa e ampla, pessoal-social e linguagem. Essas mudanças são particularmente percebidas na infância, sendo o DNPM dos anos iniciais, a base das aquisições futuras (MATOS; CAVALCANTE; COSTA, 2017).

De acordo com Figueiras, Puccini e Silva (2014), o desenvolvimento exibe características universais que podem ser observadas em todas as crianças, independentemente da cultura ou das experiências, características individuais relacionadas à genética e características relativas ao contexto familiar e social. Assim, identificar esses três aspectos torna-se necessário para, claramente, compreender o desenvolvimento de cada criança.

Ribas, Seidl-de-Moura e Bornstein (2003) descreveram a relação entre a condição socioeconômica e o conhecimento dos pais, principalmente em relação ao nível educacional. Pais com maior conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e suas etapas mostraram um comportamento mais adequado em relação aos cuidados infantis. Já os pais que não possuem conhecimento sobre esse tema tendem a não se comportarem adequadamente, podendo de certa forma, afetar o desenvolvimento da criança. No entanto, Cruz, Cavalcante e Pedroso (2014) mencionam que outros fatores interferem nesse processo, indicando que o nível educacional pode não ser o mais importante.

Diante do exposto, o conhecimento materno sobre crescimento e desenvolvimento infantil é necessário para obter-se qualidade nos cuidados de rotina da criança, resultando em saúde e desenvolvimento adequados.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o conhecimento de gestantes sobre crescimento e desenvolvimento motor infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo quantitativo, do tipo transversal. A coleta de dados foi realizada na cidade de Santa Maria (RS), no período de agosto de 2015 a março de 2016,

nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Estratégias Saúde da Família (ESF), durante a espera das consultas pré-natais. Além disso, realizaram-se coletas em serviços particulares.

Foram entrevistadas 43 gestantes do último trimestre, primíparas ou não, maiores de 18 anos e que aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão para o estudo foram: mulheres com gestação de alto risco e que estivessem em tratamento psiquiátrico.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: ficha de avaliação para coleta de dados pessoais e sociodemográficos e um questionário sobre saúde infantil e desenvolvimento neuropsicomotor, ambos elaborados pelas pesquisadoras. Para este artigo, apenas alguns dados relacionados ao desenvolvimento motor e crescimento foram selecionados e, posteriormente, analisados por meio de estatística descritiva (média, desvio-padrão e frequência). Para a comparação entre os diferentes níveis de escolaridade e paridade foi aplicado o teste qui-quadrado. O nível de significância utilizado foi de $\alpha < 0,05$. Utilizou-se o software SPSS (v.23).

A pesquisa segue os preceitos da Resolução 466/12 CNS e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Franciscano, sob parecer nº 1.265.180 (CAAE - 47139315.1.0000.5306). Os resultados serão retornados ao Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPES), UBS, ESF e às gestantes que participaram da pesquisa no serviço particular, individualmente.

RESULTADOS

A amostra do estudo foi constituída de 43 gestantes. A média de idade dessa população foi de 25 ($\pm 6,0$) anos. Na tabela 1 são apresentadas as características da amostra.

No que se refere à orientação dos profissionais da saúde sobre o desenvolvimento infantil, 30% (13) das gestantes responderam que não tiveram orientação de quaisquer profissionais, 70% (30) delas relataram ter obtido orientações, sendo essas recebidas da equipe de enfermagem em 74% (22), da equipe médica em 13% (4), da equipe de enfermagem e da equipe médica em 10% (3) e 3% (1) recebeu orientações dos técnicos de enfermagem e enfermeiros.

Quando questionadas sobre o significado das linhas de crescimento e desenvolvimento contidas na Caderneta da Criança, 84% (36) relatam desconhecer o significado, apenas 16% (7) o sabem ou receberam informações sobre o mesmo.

Sobre quais aspectos são importantes para a estimulação do bebê antes dos seis meses, 37% (16) das gestantes responderam deixá-lo de barriga para baixo durante alguns períodos do dia, 41% (18) manter a casa mais silenciosa possível, 76% (33) pendurar no berço objetos coloridos que façam barulho, em várias alturas e posições distintas, para que o bebê possa alcançá-los, 41% (18) evitar locais que tenham muitos ruídos e várias pessoas falando ao mesmo tempo, 48% (21) unir as mãos do

bebê como fosse bater palmas, 65% (28) colocar objetos coloridos nos lados para que o bebê possa alcançá-los quando estiver deitado de barriga para cima, e 2% (1) chacoalhar o bebê. Importante destacar que essa era uma questão de múltipla escolha.

Tabela 1 - Caracterização da amostra (n=43).

Variável	Frequência
Estado Civil	
Casada	19
Solteira	21
União Estável	3
Escolaridade	
Fundamental Incompleto	4
Fundamental Completo	3
Médio Incompleto	12
Médio Completo	15
Superior Incompleto	5
Superior Completo	4
Número de Gestações	
Primigesta	24
Secundigesta	14
Tercigesta	3
Multigesta	2
Total	43

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

No momento em que as participantes do estudo foram questionadas se, aos 3 meses, deitado de bruços, o bebê consegue sustentar a cabeça, 65% (28) concordaram com a afirmativa, 27% (12) discordaram e 7% (3) afirmaram não ter conhecimento para responder a questão.

Já aos seis meses, se o bebê consegue ficar sentado sem apoio, 55% (21) acreditam que a afirmativa é falsa, 39% (17) acreditam que seus bebês já conseguem, nessa idade, ficar sentados sem apoio e 7% (3) não souberam responder.

Sobre se um bebê, aos sete meses, já consegue agarrar e alcançar objetos, a maioria, 90% (39) concordaram, 5% (2) acreditam que não, e 5% (2) não souberam responder.

Quando foram questionadas se aos 12 meses, normalmente, as crianças já estão andando seja com ou sem apoio, 90% (39) acreditam que sim e apenas 10% (4) acreditam que seus filhos não são capazes de andar aos 12 meses.

Não houve diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$) nas respostas quando comparadas primíparas e múltiparas e quando as participantes foram estratificadas nos diferentes níveis de escolaridade (até ensino médio incompleto, ensino médio completo e ensino superior).

DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, foi constatado que as orientações para as gestantes sobre crescimento e desenvolvimento infantil são escassas. Algumas informações disponíveis na caderneta, como as linhas de crescimento, não são esclarecidas. Além disso, ainda existem falsas crenças sobre a estimulação dos bebês antes dos seis meses e o desconhecimento de marcos de desenvolvimento motor, principalmente os de controle cefálico e postura sentada.

Em estudo realizado com 45 enfermeiras de Estratégias de Saúde da Família de João Pessoa, na Paraíba, foi apresentado que 64,4% não sabem o significado das linhas de crescimento da caderneta infantil. Logo, questiona-se sobre a eficácia no repasse de informação para as gestantes, uma vez que a maior parte das orientações é feita por essas profissionais (REICHERT et al., 2012).

É importante que os profissionais da área da saúde possuam conhecimentos básicos sobre a temática, para que possam fazer um acompanhamento responsável das crianças, a fim de identificar problemas ou alterações precoces e direcionar para o tratamento adequado (KOBARG; VIEIRA, 2008).

As orientações sobre crescimento e desenvolvimento infantil devem ser realizadas na atenção primária, por meio de atividades de promoção do desenvolvimento normal. O conhecimento materno sobre desenvolvimento infantil e as crenças sobre como seus filhos devem ser criados podem facilitar o trabalho dos profissionais envolvidos no suporte a essas famílias, no sentido de compreender quais as concepções de mundo essas famílias têm e quais as consequências que o modo de viver delas acarreta sobre saúde e doença (KOBARG; VIEIRA, 2008).

O desenvolvimento infantil inicia nos primeiros anos de vida, logo, esse é um processo de suma importância, pois nesse período ocorrem mudanças vitais do crescimento de estruturas e domínios de variadas funções que influenciarão por toda a vida (FIGUEIRAS; PUCCINI; SILVA, 2014; KING; GLASCOE, 2003). Existem marcos universais de desenvolvimento, porém, isso não significa que todos deverão ser iguais, nem que precisam, necessariamente, estar presentes em cada característica da evolução infantil. O contexto sociocultural cria certas demandas para o comportamento motor da criança, favorecendo alguns aspectos do desenvolvimento e prejudicando outros (VENETSANO; KAMBAS, 2010). Isso vem ao encontro da presente pesquisa, que identifica diferentes crenças e variadas formas com que os filhos são criados. Alguns resultados são preocupantes, pois indicam a falta de conhecimento das mães a respeito da importância e necessidade de interação e estimulação de seus filhos.

Para Soares et al. (2015), o desenvolvimento da capacidade motora, nos primeiros anos de vida, é extremamente importante e os principais cuidados e estímulos necessários ao crescimento e desenvolvimento são fornecidos pela família.

No presente estudo não houve diferença significativa nas respostas das gestantes em relação aos diferentes níveis de escolaridade ou quando estratificadas como primíparas ou múltiparas. Ou seja, a paridade e a escolaridade parecem não interferir no grau de conhecimento das gestantes.

Porém, no estudo de Guerreiro et al. (2016), a escolaridade dos pais foi apresentada como um fator preditivo no que se refere ao desenvolvimento, já que a faixa de escolaridade está intimamente relacionada às habilidades cognitivas que os pais utilizam para estimular seus filhos. Compreende-se que o nível de escolaridade dos pais aumenta as chances de escolarização de seus filhos, condiciona as práticas de cuidado e o próprio ambiente ecológico em que a criança está inserida. Com isso, amplia as experiências físicas e socioculturais dessas crianças, incentivando-as globalmente ao seu melhor desenvolvimento (GUERREIRO et al., 2016).

Um estudo de Cruz, Cavalcante e Pedroso (2014) constatou que vários fatores tais como número de filhos, idade e grau de escolaridade podem influenciar o conhecimento materno sobre desenvolvimento infantil e que o nível educacional pode não ser o mais importante. Nesse sentido, acredita-se que nem sempre o grau de escolaridade representa que as mães tenham maior ou menor conhecimento, já que suas experiências com os demais filhos causam influências benéficas e nem sempre quanto maior a faixa etária da mãe, maior será o nível de cuidado com o filho.

Em geral, a mãe é a principal responsável pelas ações promotoras de saúde, segurança e bem-estar da criança. Com isso, identificar as necessidades maternas e conhecer os aspectos do contexto de desenvolvimento de crianças é de suma importância para o planejamento e desenvolvimento de programas que visem a melhora das medidas de saúde materno-infantil e garantam a promoção da saúde (GAZMARARIAN et al., 2013; CRUZ; CAVALCANTE; PEDROSO, 2014; MCMILLIN et al., 2015).

CONCLUSÃO

Foi possível observar que há escassez nas orientações sobre o crescimento e desenvolvimento infantil para as gestantes. Ainda nos dias de hoje podemos verificar que existem muitas falsas crenças sobre a estimulação dos bebês antes dos seis meses e que também as gestantes desconhecem os marcos de desenvolvimento motor, principalmente os de controle cefálico e postura sentada. Isso indica a necessidade do estabelecimento de estratégias para promover educação em saúde, com ênfase no crescimento e desenvolvimento infantil, para tornar as gestantes/mães ativas no processo de promoção da saúde de seus filhos.

REFERÊNCIAS

CRUZ, E. J. S. da; CAVALCANTE, L. I. C.; PEDROSO, J. S. Inventário do conhecimento do desenvolvimento infantil: estudo com mães de crianças em acolhimento institucional. *Rev SPAGESP*, v. 15, n. 1, p. 49-63, 2014.

FIGUEIRAS, A. C. M.; PUCCINI, R. F.; SILVA, E. M. K. Continuing education of child development for primary healthcare professionals: a prospective before-and-after study. **São Paulo Med J**, v. 132, n. 4, p. 211-218, 2014.

GAZMARARIAN, J. A. et al. What New Mothers Need to Know: Perspectives from Women and Providers in Georgia. **Matern Child Health J**, v. 18, n. 4, p. 839-851, 2013.

GUERREIRO, T. B. F. et al. Triagem do Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças das Unidades de Educação Infantil do Município de Belém, Pará, Brasil. **J Hum Growth Develop**, v. 26, n. 2, p. 181-189, 2016.

KING, T. M.; GLASCOE, F. P. Developmental surveillance of infants and young children in pediatric primary care. **Curr Opin Pediatr**, v. 15, n. 6, p. 624-629, 2003.

KOBARG, A. P.; VIEIRA, M. L. Crenças e práticas de mães sobre desenvolvimento infantil nos contextos rural e urbano. **Psicologia Reflexão e Crítica**, v. 21, n. 3, p. 401-408, 2008.

MATOS, L. A.; CAVALCANTE, L. I. C.; COSTA, E. F. Características do Ambiente Sócio-familiar e Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças: Associações e Implicações. **Revista Subjetividades**, v. 16, n. 3, p. 97-108, 2017.

MCMILLIN, S. E. et al. Knowledge of Child Development as a Predictor of Mother-Child Play Interactions. **Clin Pediatr**, v. 54, n. 11, p. 1117-1119, 2015.

MIRANDA, L. P.; RESEGUE, R.; FIGUEIRAS, A. C. de M. A criança e o adolescente com problemas do desenvolvimento no ambulatório de pediatria. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v. 79, suppl.1, p. S33-S42, 2003.

REICHERT, A. P. S. et al. Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Northeast Network Nursing Journal**, v. 13, n. 1, p. 114-126, 2012.

RIBAS JR., R. C.; SEIDL-DE-MOURA, M. L.; BORNSTEIN, M. H. Socioeconomic status in Brazilian psychological research. Part 2: SES and parenting knowledge. **Estud Psicol**, v. 8, n.3, p. 385-392, 2003.

SOARES, E. S. et al. Análise das oportunidades de estimulação motora em ambientes domiciliares na região central do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 279-288, 2015.

VENETSANO, F.; KAMBAS, A. Environmental factors affecting preschoolers' motor development. **Early Childhood Educ J**, v. 37, n. 4, p. 319-327, 2010.